

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DE IDADE

Marizeth Silva de Almeida¹

Edgard Ricardo Benício²

RESUMO

O presente artigo aborda a temática afetividade na Educação Infantil de crianças com idade entre 4 e 5 anos. O espaço escolar é um campo de experiências que possibilita o aprendizado da criança e a construção emocional e social que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, a constituição de relações pessoais e interpessoais, autoestima e autonomia, elementos essenciais para a formação social e desenvolvimento integral. Visando investigar como a afetividade auxilia no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil, compreender a importância da afetividade para o desenvolvimento integral da criança e descrever qual o papel do professor no desenvolvimento afetivo da criança de modo que se sintam acolhidas nas creches e pré-escolas. Utilizamos como principais referenciais Antunes (2008), Bezerra (2006), Rossini (2001), Piaget (1987, 2007), Wallon (2005, 2010). É uma pesquisa de natureza básica, qualitativa e descritiva. Utilizamos como descritores para localizar os artigos que analisamos: afetividade, aprendizagem e educação infantil. Selecionamos artigos de periódicos científicos no Portal de Periódicos da CAPES, Scielo e o site Google Acadêmico do período 2021 a 2022. Os resultados representam a afetividade como um fator facilitador para a construção da interação entre professor e aluno, buscando contribuições para que a escola seja considerada um ambiente de relações mais agradáveis e motivadora de aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article discusses the theme of affectivity in Early Childhood Education: children aged 4 and 5 years. The school space is a field of experiences that enables the learning of the child and the emotional and social construction that contribute to the teaching and learning process, the constitution of personal and interpersonal relationships, self-esteem, and autonomy, essential elements for the social formation and integral development. In order to investigate how affectivity helps in the process of teaching and learning children in early childhood education, to understand the importance of affection for the integral development of the child, and to describe the role of the teacher in the effective development of the child so that they feel welcomed in daycare centers and preschools. We used as main references Antunes (2008), Bezerra (2006), Rossini (2001), Piaget (1987, 2007), and Wallon (2005, 2010). It is basic, qualitative, and descriptive research. We use keywords as descriptors to locate the articles we review. The results represent affectivity as a facilitating factor for the construction of the interaction between teacher and student, seeking contributions for the school to be considered an environment of more pleasant and motivating learning relationships.

Keywords: Affection. Apprenticeship. Early Childhood Education.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano, Campus Avançado de Hidrolândia - Polo Aparecida de Goiânia. E-mail: marizethsilva263@gmail.com

² Pedagogo, Mestre em Educação, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: edgard.ifgoiano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa tivemos em vista investigar sobre a afetividade na educação infantil, na fase de crianças de 4 e 5 anos, com base desenvolvimento infantil e o processo de ensino e aprendizagem. Considerando a temática apresentada, identificamos a necessidade de uma pesquisa voltada aos elementos da afetividade, sendo este um componente essencial para o ambiente escolar, garantindo assim, o pleno desenvolvimento da criança.

A educação infantil possui suas funcionalidades, prestando serviço para que a criança seja inserida em um ambiente de interação e desenvolvimento, pensando no bem-estar e segurança da dela. Mas para isso, a busca pelo conhecimento do sujeito deve ser desde cedo aprimorada e a afetividade faz parte disso.

Quando o professor considera a afetividade como um estado que ajuda no psicológico, a criança adquire respeito, confiança e admiração, elevando assim sua autoestima para participar e interagir com as pessoas integrantes do espaço escolar.

A afetividade é essencial para a construção de vida da criança, podendo contribuir nas questões sociais, intelectuais e emocionais. Tal fato nos impulsiona a questionar:

Qual a importância de utilizar afetividade para o processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil? Para compreender isso, será preciso abordar o modo como o afeto pode contribuir para o desenvolvimento pessoal da criança.

Segundo Bezerra (2006, p. 25):

Pesquisas realizadas tomando como foco da análise a autoimagem e a relação com o desempenho escolar mostram forte relação entre afetividade e a capacidade de aprendizagem de adolescentes e crianças. Em geral, aprende mais rápido e com mais facilidade o aluno que está bem afetivamente. Seu desempenho tende a ser efetivamente positivo, pois a autoestima elevada levam a uma ação sobre a realidade mais firme e convicta.

Sendo assim, é possível compreender que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento humano, pois a aprendizagem depende das condições em que são aplicadas na escola.

Vemos isso segundo Freitas (2021, p. 57), onde explica que o: “[...] desenvolvimento vai depender das condições favoráveis (ou não) em que a pessoa se encontra”. Diante disso, é possível entender que a afetividade influencia no processo de aprender, determinando a construção do próprio sujeito, onde:

A construção do conhecimento ocorre a partir de um grande e importante processo de interação, pois além da importância da socialização no processo de construção do

conhecimento, a afetividade tem um importante papel na construção do próprio sujeito e em suas ações (VYGOTSKY, 1994, p. 75).

O ambiente escolar deve se dispor a encontrar uma educação que seja heterogênea, assegurando um ensino de qualidade para todos e comprometido com o desenvolvimento integral do aluno. Ao pensar nas práticas pedagógicas na educação infantil, podemos perceber várias dimensões do envolvimento afetivo, assim, segundo Ricciolli (2020, p. 32):

[...] Ostetto nos traz que “o pedagógico também envolve o que se passa nas trocas afetivas, em todos os momentos do cotidiano com as crianças; perpassa todas as ações: limpar, lavar, trocar, alimentar, dormir”. (2000, p. 192). Ou seja, na pedagogia é preciso que tenha afetividade, desde o momento de limpeza e aceção de um bebê, até os alunos maiores, que possuem demandas específicas da sua idade.

Atualmente a escola lida com desafios intensos, o trabalho de educadores de diferentes estágios do ensino básico passa por transformações e a contribuição familiar é um dos propulsores do processo de ensino aprendizagem do aluno.

Por trabalhar no Centro Municipal de Educação Infantil — CMEI Professora Nair Lacerda Júbilo Borges, localizado no Setor Esmeralda em Goiânia — GO, no cargo de merendeira, tendo a oportunidade de observar as crianças e suas relações interpessoais no ambiente educacional.

Dessa forma, acompanho suas atividades em sala de aula, seus momentos em que brincam sozinhos ou em grupo, como fazem a leitura do espaço ao seu redor, desenvolvendo a leitura de mundo, e com esse olhar de espectador posso ver o desabrochar social e cognitivo em diferentes faixas etárias, em especial as crianças de 4 a 5 anos.

Pois a afetividade constituída no seio familiar e continuada na instituição educacional permite que a criança construa relações sócias emotivas, compartilhando experiências e desenvolvendo autonomia em conversas e brincadeiras que contribuam para sua formação.

Acompanhar as descobertas que as crianças de 4 a 5 anos realizam nas dinâmicas apresentadas, seja coletiva ou individualmente, momentos em que são instigados a usarem sua criatividade surgindo questionamentos curiosos e soluções interessantes.

Demonstrando assim, seu crescimento intelectual e social, e a partir dessa convivência saudável e afetiva que intermeou meu campo de interesse, delimitando a busca pelo tema do artigo e atribuindo literatura científica ao que me desperta afeição.

Diante do exposto, a delimitação do objeto de pesquisa é analisar a importância do docente em aplicar a afetividade no cotidiano escolar, de crianças de 4 e 5 anos, na educação infantil.

Onde, reconhecemos que a afetividade é um “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza” (CODD & GAZZOTTI, 1999: 48 – 59).

Por isso essa pesquisa tem grande relevância científica, pois é por meio da afetividade que a criança sente prazer em estar na escola e em aprender, fazendo com que se sinta segura de participar e construir sua própria aprendizagem no espaço educacional, se expressando e explorando o mundo ao seu redor.

Para a pergunta problema surgiu a seguinte hipótese: A importância de utilizar a afetividade para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil se dá, na essencialidade de criar condições ao desenvolvimento pessoal da criança, visto que desde os primeiros anos de vida a criança constrói suas próprias características sociais, emocionais, intelectuais e psicológicas.

Nisso, o professor tem o importante papel de estimular as percepções do mundo, por meio do afeto, colaborando com experiências educativas que façam a criança interagir com as esferas sociais em que participa.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral investigar como a afetividade poderá contribuir no processo de ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil.

Para isso, tem-se como objetivos específicos identificar quais são os principais elementos da afetividade para a saúde emocional das crianças, de modo que se sintam acolhidas nas creches e pré-escolas; compreender a importância da afetividade para o desenvolvimento integral da criança, para que a aprendizagem ocorra; e descrever qual o papel do professor no desenvolvimento afetivo da criança e como os professores utilizam o afeto para promover aprendizagens, onde a criança cresça com equilíbrio pessoal.

Justifica-se que o artigo tem grande relevância em tratar da afetividade na educação infantil, por observar o desenvolvimento emocional das crianças de 4 e 5 anos de idade, em formação nos primeiros anos de vida.

Assim, quando a relação entre professor e aluno não é consolidada na afetividade, a criança pode apresentar algum comprometimento nos processos de desenvolvimento relativos à aprendizagem por não ter estabelecido um vínculo com o docente.

Esta pesquisa é relevante ao tratar sobre a importância da afetividade para a formação do aluno e principalmente, em reconhecer quais são os impactos de uma vida sem afetividade,

pois é de nosso conhecimento que quando a criança se sente acolhida nas creches e pré-escolas, desenvolvemos segurança, coragem, confiança e ânimo para o processo de aprendizagem.

Podemos perceber isso segundo Rossini (2001, p. 9): “[...] as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual”. A pesquisa terá um caráter social, investigando sobre os benefícios da afetividade para o desenvolvimento integral das crianças de 4 a 5 anos de idade.

Quanto à metodologia, este trabalho possui uma abordagem qualitativa, de natureza básica, com pesquisa bibliográfica. Para análise, foram selecionados e analisados artigos com os seguintes descritores: aprendizagem, afetividade e educação infantil.

Como outros critérios observados a relevância para faixa etária, de crianças de 4 a 5 anos de idade. Os artigos selecionados estão disponíveis na internet, publicados nos *sites* Capes e Scielo. Escolhemos quatro artigos, dentre o período de 2021 a 2022, com base nos objetivos e questões de pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Plano Nacional de Educação desenvolve um diagnóstico da situação educacional no país e, a partir dele, determina princípios, diretrizes de ação e metas a fim de guiar as políticas públicas educacionais e combater os problemas do sistema de educação brasileiro em todas as esferas do governo.

Portanto, uma ferramenta para planejar e articular as ações de todos os âmbitos do governo em função de objetivos em comum, a fim de aperfeiçoar suas ações e evitar problemas causados pelas lacunas entre União, Estados e Municípios, como descontinuidades de programas e de políticas públicas e insuficiência de recursos.

Outro pilar norteador é a Base Nacional Comum Curricular (2018) documento responsável em conduzir o ensino das escolas brasileiras, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Com normativas exclusivas, funciona como orientação aos objetivos de aprendizagem de cada etapa de formação escolar, respeitando as particularidades de cada escola, assim como, a metodologia e aos aspectos sociais e regionais.

Segundo a Constituição Federal de 1988, o Estado em parceria com a família deve proporcionar ambientes propícios para o desenvolvimento do ser humano, enquanto indivíduo pensante e questionador.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I — igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III — atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV — atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade. Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que: I — comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação.

A educação, portanto, é um direito constitucionalmente assegurado a todos, inerente à dignidade da pessoa humana, bem maior do homem, sendo que por isso o Estado tem o dever de prover condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

Diante desse compromisso devemos ser participantes ativos, seja no papel familiar, social ou educacional, a conscientização dessa ação é transmitida ao aluno, que se sente seguro e protegido diante da sua centralização. Permitir o espaço educacional estrutura o ser humano prestigiando caminhos intelectuais diferentes, e a família devem estar engajada nesse processo.

Dessa forma, a educação colocada como direito de todos e dever do Estado e da família é entendida como fundamental para o desenvolvimento humano, para que este exerça plenamente a cidadania, participe de questões sociais, políticas e econômicas, formando um indivíduo crítico e produtivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior).

A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Segundo a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior.

Educação básica:

Educação Infantil — creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) — É gratuita, mas não obrigatória. É de competência dos municípios.

Ensino Fundamental — anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) — É obrigatório e gratuito. A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios

serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática, os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais.

Ensino Médio — O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

A educação é uma competência comum a todos os entes federados que formam o solo brasileiro. É um direito público subjetivo de todos, porque inclui um processo de desenvolvimento individual na condição humana.

Além de enaltecer atividades coletivas, como um direito a uma política educacional, a ações afirmativas do Estado que ofereçam à sociedade instrumentos para alcançar seus fins, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29).

Em reflexão, o Estatuto da Criança e do Adolescente corresponde ao enunciado previsto pela Constituição Federal, tendo em vista a importância da proteção do Estado dedicada aos menores, veja-se:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Na Resolução CME n.º 120 DE 07/12/2016 - Norma Municipal - Goiânia - GO - Publicado no DOM em 14 dez 2016, Capítulo I - Da Educação Infantil, Seção I - Da Concepção e da Finalidade, é possível verificar que:

Art. 1º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se em direito da criança de até 5 (cinco) anos de idade, a quem o Estado tem o dever de atender, complementando a ação da família e da comunidade; oferecida em:

I - creche: crianças de até 3 (três) anos de idade;

II - pré-escola: crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade.

Parágrafo único. O atendimento às exigências de oferta da Educação Infantil pública, gratuita, laica e de qualidade, sem requisito de seleção, pelo Estado, deve considerar o regime de colaboração entre a União, os Estados e os Municípios.

Art. 2º A Educação Infantil compreende a criança como sujeito sócio-histórico e cultural e de direitos, que, nas interações, relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói significados e sentidos sobre a natureza e a sociedade, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos.

Art. 3º A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, constituindo-se em um processo educativo, no qual o educar e o cuidar são indissociáveis.

A educação qualifica o ser humano social, facilitando sua participação política, civil e econômica, ao utilizar a comunicação para expressar argumentos ou em interações sociais, desempenhando o desenvolvimento cognitivo e a construção do ser.

A família é um elemento importante no desenvolvimento educacional da criança, ao permitir o acesso educacional no qual ela tem o direito de receber. Dessa forma, o RCNEI (1998) complementa a formação da criança em dois âmbitos diferentes:

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las adequadamente. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que gradualmente a tornarão mais independente e mais autônoma. (RCNEI, 1998, p. 25)

Para que a educação se efetive como um dos elementos fundamentais da cidadania que precisa programar adequadamente, ou seja, além da revisão legal, de vontade política e recursos apropriados para garantir sua execução, com esse propósito as instituições precisam ser organizadas e preparadas para esse trabalho educativo.

2.1 - Desenvolvimento infantil

A construção do cognitivo se inicia na gestação, ao conversarmos com a própria barriga durante seu crescimento, quando ouvirmos músicas que acreditamos tranquilizar ou instruir o intelecto da criança, ou até mesmo quando imitam sons da natureza. Alimentamos e nos comportamos emocional ou socialmente para que o ambiente exterior proporcione a formação cognitiva da criança.

Sendo mais que a aquisição de conhecimento, é a inserção e melhor adaptação ao meio, também mecanismos de conversão do que é captado para o nosso interior. Pelo qual o ser humano interage com os seus semelhantes e com meio social, sem perder sua identidade. (PIAGET, 1975)

Os recursos psicológicos utilizados no pensamento que realizam o reconhecimento, a organização e a compreensão das informações originadas dos sentidos, para que depois a decisão por meio do raciocínio os disponibilizasse ao aprendizado, determinando a solução de problemas.

A obra de Piaget (1973) explica o processo de desenvolvimento e os mecanismos mentais que o sujeito utiliza nas diferentes fases da vida para poder entender o mundo.

Conforme Rappaport (1981, p.51) “Piaget dedicou-se ao estudo do desenvolvimento do conhecimento da lógica, espaço, tempo, causalidade, moralidade, brinquedo, linguagem e matemática”.

Estudo que está ligada ao desenvolvimento intelectual e emocional, compreendendo a capacidade ou o desenvolvimento cognitivo como indicadores de habilidades de aquisição de conhecimentos e também de desenvolver emoções.

O processo de aprendizagem é a forma que o cérebro percebe, aprende, recorda e pensa sobre as informações recebidas por meio dos cinco sentidos, são armazenadas na memória. Depois processa essas informações sensoriais que vem de estímulos do ambiente que estamos e das experiências vividas.

A melhor forma de processar essas informações decorrentes deste aprendizado é mediante atividades que estimulam o cérebro com as ações dos sentidos, como exemplo; a memória do cheiro da terra molhada que se ativa ao ouvirmos os sons do início da chuva.(PIAGET, 1975).

O desenvolvimento cognitivo possibilita o processo de compreensão da informação recebida e no desempenho eficaz de tarefas, atenção, memória, estratégias de planejamento, decisões, caminhos a escolher e metas estabelecidas.

Permite pensar que o cérebro é como um computador que armazena as informações para ser utilizada em outras situações parecidas, como o reconhecimento dos números e a sua quantificação ou associar a imagem da figura com a sua escrita. (PIAGET, 1975)

Falamos, portanto, de capacidades como pensar, raciocinar, falar, memorizar, criar e resolver problemas, entre outras. São exemplos de habilidades que possibilitam que se adquira conhecimento sobre o mundo. Esses fatores acompanham os indivíduos em todas as fases da vida e o nome dado a esse conjunto de capacidades humanas é o desenvolvimento do cognitivo.

Segundo Piaget (2007),

[...] não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas (PIAGET, 2007, p.1).

A cognição significa processar informações com perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente, levando o indivíduo a pensar e avaliar como cumprir uma tarefa ou uma atividade social.

Os meios de adaptação ao ambiente social variam os hábitos e reflexos, que representam formulações mentais mais complexas e manipulação de símbolos e signos, o espaço social que nos envolvemos está atrelado às constantes manifestações cognitivas e emocionais que consistem no desenvolvimento do ser.

Dessa forma, Piaget (1987) traz a concepção de inteligência;

[...] como desenvolvimento de uma atividade assimiladora cujas leis funcionais são dadas a partir da vida orgânica e cujas sucessivas estruturas que lhe servem de órgãos são elaboradas por interação dela própria com o meio exterior (PIAGET, 1987, p. 336).

Estimular esse desenvolvimento em crianças as auxiliam na construção da noção do seu respectivo ser social, ou seja, a criança se enxerga protagonista na sociedade. Assim sendo, a aprendizagem tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida do indivíduo, mas também a sua relação com o ambiente escolar e o estudo, sua percepção e compreensão mundo.

Nesse sentido, Ferreiro e Teberosky (1985) explicam:

Na teoria de Piaget, o conhecimento objetivo aparece como uma aquisição, e não como um dado inicial. O caminho em direção a este conhecimento objetivo não é linear: não nos aproximamos dele passo a passo, juntando peças de conhecimento umas sobre as outras, mas sim por grandes reestruturações globais, algumas das quais são “errôneas” (no que se refere ao ponto final), porém “construtivas” (enquanto permitem aceder a ele). Esta noção de erros construtivos é essencial. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985, p. 30)

O amadurecimento dessas habilidades representa a evolução do processo de ensino aprendizagem, os aspectos em que estão relacionados diretamente com as funções de linguagem, coordenação motora, psicomotricidade e adaptação.

O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos, mas esse processo tem início no período gestacional e evolui para um caráter pedagógico, além de apresentar estruturas sociais e culturais. (PIAGET, 2014)

No entanto, o ser humano é essencialmente social, ao relacionar com outras pessoas aprende a raciocinar, se expressar e evolui, sua fácil e simples conexão permite esse entrelace em que ensinamos e aprendemos em um processo contínuo.

Os meios de adaptação ao ambiente social variam os hábitos e reflexos, que representam formulações mentais mais complexas e manipulação de símbolos e signos, o espaço social que nos envolvemos está atrelado às constantes manifestações cognitivas e emocionais que consistem no desenvolvimento do ser. (WALLON, 2005)

2.2 - A Afetividade

A pesquisa sobre afetividade e os objetivos a serem abordados influenciam fortemente para a compreensão da temática. Para isso, na pesquisa abordaremos: o conceito de afetividade, sua importância, afetividade no contexto escolar e como a educação infantil do nosso estado é apresentada. Segundo Antunes (2008, p.1),

A origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do cuidar. O amor entre humanos surgiu porque sua fragilidade inspirava e requeria cuidados e como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou prazer, agrado ou desagrado, alegria e tristeza. Percebe-se, portanto, que afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro por amor e essa ligação embute outro sentimento não menos complexo e profundo.

E a criança conhece esse sentimento do ambiente familiar e exatamente a continuidade dessa relação ela espera encontrar na escola, ao adentrar no contexto escolar a criança trará consigo experiências, conhecimento emocional e intelectual para continuar desenvolvendo sua formação.

Com esse propósito, anexar no contexto escolar da educação infantil a afetividade irá preconizar a relação professor-aluno, pois “[...] o professor é a referência, o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”(CHALITA, 2001, p. 153)

A afetividade é definida por diversos autores como elemento essencial para a vida do ser humano, de acordo com Ferreira (1975, p. 44), no dicionário Aurélio é definido como:

Qualidade ou caráter de afetivo e conjunto de fenômenos psíquicos, que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Podemos dizer então que “[...] a afetividade é um estado psicológico que conecta vários tipos sentimentais que manifestarão os sentimentos mais profundos e complexos de um ser humano” (GAZARO, 2018, p. 05). Desse modo, segundo Wallon (2010):

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem significativamente as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação (WALLON, 2010, p. 14).

Por meio dessa reflexão é possível perceber que afetividade faz parte de um processo, onde o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento motor são integrados para ajudar o aluno no autocontrole.

Desse modo, por meio da contribuição de Wallon (2010), verifica-se que a afetividade atinge o ser humano em sua totalidade, ou seja, ela atinge diferentes aspectos como as relações interpessoais, a percepção de si mesmo e em relação ao outro. Com tudo isso, podemos dizer que a saúde mental do ser humano é desenvolvimento gradualmente, desde quando se nasce, sendo que:

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque criem inteiramente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim se mistura o social com o orgânico (WALLON, 2005, p. 141).

Nesse contexto, a afetividade é influenciada não só pelo fator orgânico, mas também pelo meio. Desse modo, verifica que é por meio das influências afetivas que a saúde mental da criança vai se desenvolvendo. E isso considera as relações que vão se formando entre a criança e aqueles que a cercam.

Sendo um dos principais fundamentos das creches e pré-escolas, onde tem por objetivo garantir o desenvolvimento social, com um ambiente que construa de fato o ensino e aprendizagem por intermédio da afetividade.

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência, mas, na minha opinião, não é suficiente (PIAGET, 2014, p. 43).

Quando o docente é afetivo com os alunos, o desenvolvimento da inteligência é constituído, por isso a importância de se trabalhar com afetividade, sendo que o vínculo que a criança possui com professor se torna uma condição necessária para o processo de desenvolvimento social, cognitivo, corporal e intelectual.

Ainda conforme o que foi proposto por Wallon (2005), a afetividade desempenha papel importante na construção do conhecimento. Por vezes, há o distanciamento entre a ideia da afetividade e sala de aula, ou do próprio conhecimento. Porém, a afetividade faz parte das ações humanas, e exerce papel importante no desenvolvimento da aprendizagem.

Da mesma forma, obtêm-se as contribuições de Piaget (2014), que na mesma perspectiva de Wallon (2005), afirma que a afetividade tem papel fundamental para a inteligência, visto que nessa interação é por meio do afeto que se constrói a busca, o interesse e curiosidade. O autor ainda vai além, ao dizer que sem afetividade não haveria inteligência.

Diante disso, as contribuições dos dois autores reforçam a ideia de que para haver o desenvolvimento da aprendizagem é essencial que o professor utilize afetividade em suas práticas na sala de aula com as crianças. Pois é dessa forma que elas se sentirão motivadas e terão o apoio emocional necessário para a construção do conhecimento.

2.3 - O papel do professor frente à afetividade

O professor tem papel fundamental no desenvolvimento da afetividade, pois de acordo com Bonfim (2011, p. 9): “[...] o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade”.

Por isso, a falta dela pode trazer inúmeras consequências, uma delas é a desinteresse em ir ao ambiente escolar. Podemos perceber isso segundo Rossini (2001) em que se o ser humano não está bem afetivamente, sua desenvoltura social fica comprometido, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Refletindo em qualquer área profissional, educacional ou social, independentemente da idade ou do histórico-cultural.

Compreender que a afetividade faz parte do crescimento saudável é de suma importância, por isso, o papel do professor é observar as necessidades da criança, onde seja “[...] um mediador entre os valores éticos universais, entre a criança e a lei, entre a criança e a aprendizagem, entre a criança e a ação” (GUILLOT, 2008, p.12).

Para isso, deve fazer com que o aluno se sinta acolhido, tomando consciência de que os sentimentos e as emoções fazem parte da vida do ser humano, fazendo com que a criança cresça com equilíbrio pessoal, sabendo lidar com suas próprias atitudes.

“Os professores, depois da família, assumem o papel importante na formação dos alunos, pois convivem maior tempo com nossos filhos. É com eles que os alunos vão dividir sua afetividade, que deve acontecer positivamente”(SCHMITZ, 2004, p.44).

O processo de aprendizagem em que está ligada ao desenvolvimento intelectual e emocional. Assim, a capacidade ou o desenvolvimento cognitivo indicam habilidades de adquirir conhecimentos e também de desenvolver emoções.

Portanto, as habilidades de pensar, falar, refletir, memorizar, criar, resolver problemas, etc., são exemplos que possibilitam a construção do conhecimento, por ser um processo contínuo esses fatores acompanham a criança em todas as fases da vida, prosseguindo o desenvolvimento do cognitivo.

O papel do professor é de suma importância na escola e reflete em toda a sociedade, por ser ativo na formação do cognitivo e social do aluno. As crianças precisam de modelos para se inspirar e seguir para que em benefício da sociedade sejam cidadãos únicos e produtivos.

Nos primeiros anos de vida são os pais que os inspiram, seguidos dos professores e amizades encontradas no ambiente escolar, relações construídas em um espaço que proporciona interação social e intelectual.

Na referência de Antunes (2001, p. 37) citado em sua obra, algumas competências que refletem o papel do professor:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem; ser ótimo na relação dos conteúdos a serem ensinados, elegendo-os consoante os objetivos a aprendizagem; trabalhar a partir das / representações dos alunos; trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos da aprendizagem; construir e planejar dispositivos e sequências didáticas e envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

Além de ser educador, atuando como mediador de aprendizagem, o professor influencia para orientar e estimular seus alunos desde o primeiro contato com a escola. Facilitando o acesso às informações e dados, ao conhecimento acumulado pela sociedade, norteando, proporcionando experiências, avaliando desempenho, reforçando constantemente a construção da aprendizagem.

O primeiro contato do aluno com o professor é primordial na formação de um indivíduo diante a transmissão de conhecimento, mas também, as questões relacionadas ao respeito, solidariedade, amor, dignidade, fraternidade, responsabilidade, ética e outros valores importantes para a convivência social caracteriza em proporcionar experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e bem-estar em um ambiente de aprendizagem.

“A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem, devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes”.(FREIRE & SHOR, 1986, p.46)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem do trabalho é qualitativa onde, o processo foi descritivo, indutivo, em que fazemos uma observação, considerando a singularidade e subjetividade do sujeito e do fenômeno estudado.

Para Nascimento (2016, p. 03) a abordagem qualitativa “é baseado na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objeto da pesquisa”.

Já para Malhotra (2010, p. 113): “[...] proporciona melhor visão e compreensão do problema”, de modo que se tenha objetivação, em compreender, explicar e descrever as relações do tema investigado. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

A natureza do trabalho é básica, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 34): “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolvendo verdades e interesses universais”. Para Nascimento (2016) a pesquisa básica pode ser classificada de avaliação e de diagnóstico:

A pesquisa básica pode ser classificada em de *avaliação* e de *diagnóstico*. De avaliação: atribui valor a um fenômeno estudado. Para tanto, necessita de parâmetros bem estabelecidos de comparação ou referência. Pode ter seu foco nos procedimentos ou nos resultados. Já a pesquisa de diagnóstico busca traçar um panorama de uma determinada realidade. (p.02)

Nesse sentido, a pesquisa básica foi de avaliação, focando em estabelecer comparação ou referência. Já para Gil (2010, p. 26) a pesquisa básica: “[...] busca o progresso da ciência, tem em vista desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”; por isso, visa ser objetiva e formalizada na generalização, no intuito de construir teorias.

A classificação do trabalho quanto aos objetivos foi descritiva, onde, para Gil (2010, p. 01): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Já para Gerhardt e Silveira (2009, p. 35): “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo planeja descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Nesse sentido, entende-se que pesquisa descritiva pontua características, investigando opiniões e atitudes, descrevendo os componentes do problema, fazendo levantamento ou observações sistemáticas do tema escolhido.

Foi utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica, permitindo uma cobertura com várias fontes de dados, pois segundo Gil (2010, p. 04): “A pesquisa bibliográfica é

desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa buscou fontes bibliográficas em livros de obras literárias e de divulgação, publicações periódicas como jornais e revistas e de impressos diversos.

Para Gil (2010, p. 05): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, assim, investigamos sobre o assunto em questão, analisando as diferentes ideologias e posições em relação ao problema da pesquisa, tornando possível o conhecimento de estudos históricos nas diversas situações.

Essa pesquisa foi realizada durante o período da graduação, de agosto de 2021 a junho de 2022. Por meio das fontes escritas, foram coletados dados em relação à importância de se utilizar afetividade para o processo de ensino e aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos, onde estão em uma fase de aprendizagem mais significativa.

Foi escolhida essa faixa etária de 4 e 5 anos de idade por manifestarem seus afetos e, em simultâneo, manter controle suficiente para ater-se a aspectos das atividades que se enquadrem às normas, às exigências das tarefas cognitivas.

Desse modo, foi feita a pesquisa observando como o afeto pode contribuir para o crescimento pessoal da criança e para o desenvolvimento de ensino/aprendizagem do aluno. Relatando sobre as práticas pedagógicas na educação infantil, em que podemos envolver a afetividade para uma melhor qualidade de ensino, compreendendo então, a importância do docente para o cotidiano escolar da educação infantil.

Quanto ao procedimento, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que colheu fonte de dados em referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, onde serão realizados métodos de pesquisa de informações e dados em bancos de dados secundários, documentos, etc., com uma modalidade específica de documentos, obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas, ou pesquisa de periódicos, utilizando o procedimento crítico diante dos textos consultados e incluídos na pesquisa.

O trabalho foi realizado seguindo os procedimentos técnicos de Gil (2010, p. 72-73) para a pesquisa bibliográfica, mediante os seguintes passos: “a) determinar os objetivos; b) elaborar um plano de trabalho; c) identificar as fontes; localizar as fontes e obter o material; d) ler o material; fazer apontamentos; e) confeccionar fichas; e f) redigir o trabalho”.

As técnicas utilizadas na coleta de dados decorrem dos procedimentos de estudo da leitura trabalhada: resumos, fichamentos, resenhas, etc. Estão relacionadas a preparar-se para anotar informações, à aplicação do espírito para apreender e obter conhecimentos.

A técnica de análise de dados qualitativos utilizada na pesquisa foi análise de conteúdo, visando sistematização, objetividade e inferência, compreendendo e interpretando as experiências. Desse modo, a tabulação dos dados foi realizada consoante os objetivos do estudo. O método utilizado na pesquisa foi comparativo, onde:

[...] procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes agrupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo (GIL, 2010).

As fontes de dados foram por meio de artigos de periódicos científicos, como: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Scielo e o site Google Acadêmico, onde encontramos diferentes portais.

Assim, para dialogar essa relação da afetividade como instrumento mediador de aprendizagem na educação infantil, o presente artigo deteve-se ao levantamento bibliográfico em conjunto da coleta de dados, refletindo sobre a temática foram selecionados quatro artigos que se familiarizavam como a literatura científica apresentada no referencial teórico.

Seguindo esse propósito foram utilizadas as palavras-chave: aprendizagem, afetividade e educação infantil para delimitar a pelo material complementar para confecção desse artigo. De acordo com isso, os materiais utilizados no trabalho foram filtrados na sequência de palavras-chave, recorte temporal de 2021 a 2022, dando total importância e relevância para a faixa etária de crianças de 4 a 5 anos.

Como análise, utilizamos a análise qualitativa, com respeito às etapas: 1ª – redução, na seleção e síntese dos dados, com a escolha dos descritores, autores, ano de publicação, periódico publicado; 2ª – apresentação para possibilitar análise sistemática das semelhanças, diferenças e inter-relações para a sistematização das informações, com base nas ideias principais e considerações finais dos artigos lidos; e 3ª – conclusões/verificação considerando o significado dos dados suas peculiaridades e explicações, com vistas à revisão dos dados para interpretação do pesquisador à luz do referencial teórico. (GIL, 2010)

Quadro1. Seleção dos principais artigos.

Nº do artigo	Título do Artigo	Ano de publicação	Portal de Publicação	Autor/es	Palavras-chave	Abordagem metodológica	Ideias Principais
1	O afeto como estímulo para a aprendizagem nas séries finais da Educação Infantil.	2021	Scielo	Keila Cristina Resende Garcia; Luciana de Oliveira Cunha; Gilson Xavier de Azevedo	Educação; Afetividade; Anos Iniciais e finais.	A metodologia adotada é a de um trabalho exploratório, de caráter bibliográfico, com pesquisa de campo.	A importância da afetividade para como contribuição do processo de ensino aprendizagem, estimulando sua formação na Educação Infantil (Jardim I e II).
2	Concepções docentes acerca do processo de adaptação escolar de crianças na educação infantil: uma revisão integrativa	2021	Scielo	Rozana Cerqueira de Oliveira	Educação Infantil, Formação docente e afetividade	Pesquisa bibliográfica e documental.	A importância de preparar o ambiente escolar para acolher a criança preconizando seu desenvolvimento na educação infantil.
3	Afetividade e cognição na teoria histórico-cultural	2021	Capes	Aline Harumi Sasaki, Marta Sueli de Faria Sformi e Cleder Mariano Beliere	Afetividade, Aprendizagem, Professor-Aluno	Pesquisa bibliográfica.	Dialogar sobre afetividade e a interação cognitiva na construção da relação do professor-aluno e como essa ação possibilita o desenvolvimento da criança.
4	Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental : uma	2022	Scielo	Pedro Marques da Silva	Afetividade, cognição, relação professor-aluno	Pesquisa bibliográfica	O papel do professor é muito importante, pois ele assume várias funções ao qual está vinculado a vida dos alunos, podendo ser o apoio

	revisão bibliográfica						emocional, influenciar na vida das crianças, mediando o aprendizado e a relação na sala de aula.
--	-----------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro artigo *O afeto como estímulo para a aprendizagem nas séries finais da Educação Infantil* de Azevedo *et al.* (2021) explica que ao trazer a criança para a realidade de um ambiente agradável e harmonioso, garante que tenha dias melhores, em que poderá ter experiências que as distanciem dos maus sentimentos e é dessa forma que o educador deve intervir, buscando acolher seus educandos com zelo, cuidando e demonstrando interesse em auxiliá-las no controle de suas emoções, de modo que a criança se sinta estimulada em seu processo de ensino-aprendizagem.

O problema proposto consiste em investigar como a afetividade influencia na aquisição do conhecimento, demonstrando que os vínculos afetivos fortalecem o interesse dos alunos em novos saberes. A metodologia foi o trabalho exploratório, de caráter bibliográfico, com pesquisa de campo, na qual busca-se obter, por resultado, a ampliação do debate sobre o tema no meio acadêmico.

O resultado demonstra que educar por meio do afeto compreende sensibilidade por parte do professor, em se desenvolver uma prática educativa afetiva, que irá contribuir para que os alunos se sintam aceitos e motivados. O aprendizado na infância ocorre de forma mais espontânea quando a criança percebe que a escola a acolhe com atenção e carinho, auxiliando em suas dificuldades, possibilitando seu desenvolvimento.

A escola é um ambiente alfabetizador, onde a criança brinca, se diverte, socializa, constrói amizades, aprende a expor suas opiniões, educada para a vida em sociedade. Por isso, é importante que a criança tenha essa consciência e perceba que a escola está além que demonstra ser, responsável pela construção do conhecimento, pela educação e vista como referência social e afetiva.

Quadro-resumo artigo 1

Titulo	Objetivo	Considerações finais
--------	----------	----------------------

<p><i>O afeto como estímulo para a aprendizagem nas séries finais da Educação Infantil de Azevedo et al. (2021)</i></p>	<p>Demonstrar a importância da afetividade na Educação Infantil (Jardim I e II)</p>	<p>Reflete na prática educativa afetiva como contribuição motivacional da aceitação da criança com o espaço escolar, com o professor e com as outras crianças, permitindo que o aprendizado na ocorra de forma mais espontânea e livre. Promover a afetividade permite que a criança se adapte a socialização escolar ao compreender que a escola é um ambiente que educa, ensina, cuida e ama, possibilitando o desenvolvimento da inteligência emocional.</p>
---	---	---

Fonte: elaboração pela autora.

No segundo artigo *Concepções docentes acerca do processo de adaptação escolar de crianças na educação infantil: uma revisão integrativa* de Oliveira (2021), a autora descreve a importância de preparar o ambiente para receber as crianças no espaço escolar e como diminuir o medo da mudança de pessoas e do espaço social, contribuindo para a aceitação da rotina escolar.

Diferenciada para que se sintam à vontade e acolhidas, são desenvolvidas situações para que a criança gere confiabilidade, compreendendo a mudança da rotina, se adaptando a permanência na instituição naquele período. Desta forma, definiu-se como objetivo identificar as concepções docentes quanto ao processo de adaptação das crianças na Educação Infantil.

O método pautou-se no campo de natureza qualitativa de caráter exploratório, tendo como instrumentos de coleta de informações a Revisão de Literatura Integrativa com busca na base de dados, Google Acadêmico. Os resultados apontam ser possível identificar que os docentes, tem consciência desse processo de adaptação e afirmam haver uma necessidade de abordar esses assuntos durante o processo de formação profissional, sem esquecer que a escola também precisa dar o suporte e oferecer recursos para que a adaptação ocorra adequadamente.

Conclui-se que quando o processo de adaptação é bem assistido, as crianças têm um melhor desenvolvimento, e se sentem seguras e confortáveis no ambiente escolar, contribuindo no melhor e maior desempenho do aprendizado.

O processo de adaptação planejado pelos professores compreende a importância de aceitação do ambiente escolar, sendo o momento em que a criança vai se habituando à nova rotina, longe dos familiares e dos hábitos que tinham em casa no dia a dia, estabelecer

vínculos com todos envolvidos no novo espaço de socialização da criança e a partir disso, se familiarizar com os professores, colegas de turma, bem como, envolver-se com as atividades propostas.

Considerando que, e “[...] devemos entender a adaptação sob o aspecto de acolher, aconchegar, procurar oferecer bem-estar, conforto físico e emocional, amparar, esses aspectos ampliam significativamente o papel e a responsabilidade da escola e dos professores” (COSTA, 2016, p.09).

Quadro-resumo artigo 2

Título	Objetivo	Considerações finais
<p><i>Concepções docentes acerca do processo de adaptação escolar de crianças na educação infantil: uma revisão integrativa de Oliveira (2021)</i></p>	<p>Identificar as concepções docentes quanto ao processo de adaptação das crianças na Educação Infantil.</p>	<p>A adaptação das crianças na educação infantil é um trabalho que deve ser executado em conjunto, entre a família e a escola para possibilitar com mais facilidade e em um curto prazo a confiança e segurança necessária, daquele aluno para frequentar o espaço com naturalidade. Os professores que participarem desse processo inicial de adaptação devem receber com alegria e empolgação em ter a presença da criança ali e mostrar a elas que a sua presença é bem-vinda e desejada. A importância de uma formação docente que contemple conhecimentos didático-pedagógicos que instrumentalize o professor para o desenvolvimento de um trabalho que faça a diferença nas salas de aulas da Educação infantil. O planejamento pedagógico da ação docente envolva as crianças ativamente em toda proposta, com atividades diferenciadas e lúdicas que motivem e auxiliem a processo de adaptação da criança.</p>

Fonte: elaboração pela autora.

No terceiro artigo *Afetividade e cognição na teoria histórico-cultural* dos autores de Sasaki, Sforini e Beliere (2021) traz a compreensão de que a aprendizagem não se restringe somente à cognição, mas que envolve aspectos afetivos e a relação com a educação estabelece vínculos culturais, afetivos, emocionais, reflexões sentimentais ou críticas que constituem a consciência humana e não devem ser tratadas isoladamente.

A consideração de que a aprendizagem envolve aspectos cognitivos e afetivos, em unidade, induz-nos a questionar a sua vinculação com a prática pedagógica. Diante disso, a autora visa investigar a unidade afetivo-cognitiva no campo educacional por pesquisas que se fundamentam na Teoria Histórico-Cultural e como tais, pesquisadores compreendem a relação entre afetividade e cognição no contexto da educação formal.

São apresentadas pesquisas que, fundamentadas nesse referencial teórico Gomes (2008), Tassoni (2008), Monteiro (2015), entre outros, abordando a afetividade e a cognição, destacando aquelas que se aproximam do campo educacional. Por meio desse levantamento de pesquisas identificam-se produções que oferecem elementos para se pensar a unidade afetivo-cognitiva na atividade de estudo, envolvendo os processos de ensino e aprendizagem.

Assim, apresenta a afetividade nas ações de ensino, quando ela está vinculada às relações interpessoais e voltada ao desenvolvimento da autoestima dos alunos, do cuidado ou carinho sobre o outro, como se esses vínculos afetivos e a relação professor-aluno interferem nos aspectos cognitivos.

Considerando a necessidade de elaborar atividades atrativas ou preparar ambientes acolhedores, seja por meio de músicas ou brincadeiras que permitam a interação social e motivem a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, Rossini (2001) explica que quando o ser humano não está bem afetivamente interfere no seu desempenho das tarefas, ocasionando a ineficiência. Portanto, comprometendo na execução de quaisquer atividade por não ter força, ou seja, vontade de se esforçar, se desinteressando em participar do processo de aprendizagem.

Quadro-resumo artigo 3

Título	Objetivo	Considerações finais
<i>Afetividade e cognição na teoria histórico-cultural dos autores de Sasaki, Sforini e Beliere (2021)</i>	Investigar a relação da unidade afetivo-cognitiva no campo educacional por pesquisas que se fundamentam na Teoria Histórico-Cultural.	Reconhece a relação afetivo-cognitivo no desenvolvimento integral da criança, empregando atividades que incentivem sua participação, e possibilite formação social no contexto escolar por meio de práticas pedagógicas que contemplem o trajeto histórico-cultural da criança.

Fonte: elaboração pela autora.

O quarto artigo, *a Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: uma revisão bibliográfica* de Silva (2022) apresenta a importância do professor na formação do vínculo professor - aluno, pois ele assume várias funções ao qual está vinculado a vida dos alunos.

O professor pode ser o apoio emocional de alguns, interferir nas relações de amizades e inimizades que ocorrem entre os alunos, como ele influencia na vida do aluno e também a visão de si mesmo. Podemos avaliar por meio da afetividade, positiva e negativa, e constatar como ela está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Assim, para debater essa relação da afetividade e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, a pesquisa bibliográfica foi executada nos bancos de dados SciELO - Scientific

Electronic Library Online, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: rendimento escolar, relações interpessoais, cognição e afetividade.

Após a busca e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos foram encontrados 1 artigo na plataforma CAPES, 17 na plataforma SciELO, 4 trabalhos na BDTD e 20 artigos no Google Acadêmico, totalizando 42 artigos que foram analisados. Os resultados indicam ser inegável a relação afetiva e o diálogo para um desenvolvimento cognitivo sadio para os alunos.

Todavia, essa inteligência emocional ainda é faltante no meio escolar, e mesmo com pesquisas nas áreas, ainda é uma temática nova e com muitas dificuldades para ser inserida e efetuada no âmbito escolar.

Contudo, a prática docente é parte do processo educativo, onde o professor utiliza um conjunto de ações para desenvolver o trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento e aprendizagem dos alunos.

O professor tem o papel de socializar o conhecimento e as relações, precisa auxiliar na promoção do espaço educativo propícios aos riscos de acertar e errar, levantar hipóteses, de discorrer pensamentos, e construir um espaço de aprendizagem. Esse contexto é individual e coletivo, é solitário e participativo.

Em processo ativo de transformação, o professor contribui com seu conhecimento e experiência, instigando o aluno a construir em sua formação um ser pensante e crítico. Em um ensino baseado no diálogo, em que a interação social permite o ser humano aprender com o outro. Segundo Lück (2011),

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões que lhes são afetadas (...) (LÜCK, 2011, p. 29)

A escola assume o lugar de educar para a democracia no sentido da construção de um ser reflexivo, crítico, criativo, garantindo a aprendizagem dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade, contribuindo no processo de inserção social das novas gerações. Colocando a criança no centro do processo de ensino aprendizagem, conhecendo e despertando suas percepções primárias, suas maneiras de ser e estar no mundo.

Quadro-resumo artigo 4

Título	Objetivo	Considerações finais
<p><i>Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: uma revisão bibliográfica de Silva (2022)</i></p>	<p>Apresentar a importância do professor na formação do vínculo professor - aluno.</p>	<p>A educação infantil apresenta um lugar privilegiado para o desenvolvimento social, afetivo, e cognitivo da criança. Tendo o professor o papel de desenvolver ações que estabeleçam a relação professor-aluno, motivando a confiança e a autonomia da criança, valorizando sua interação pessoal. A afetividade é mais que necessária atualmente para que as relações sejam valorizadas, e deste modo sendo valorizadas dão autonomia e autoestima as pessoas envolvidas por ela, e deste modo alcançando a educação mais humanística, formando assim pessoas com consciência da sua existência e suas ações, e principalmente responsáveis afetuosidade que causou a si e aos outros.</p>

Fonte: elaboração pela autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade ganha mais espaço e mais valorização no processo de ensino e aprendizagem quando se menciona e se integra o lúdico no desenvolvimento do ser humano, para ser possível construir por meio da alegria e do prazer de querer fazer. É importante refletir sobre a importância da afetividade em sala de aula na Educação Infantil de modo que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados, possibilitando aos professores compreenderem seus sentimentos.

Portanto, é fundamental que o professor reconheça as ligações afetivas que dá sustentação ao relacionamento da criança com o mundo à sua volta. Entender também que as respostas dadas por ela dependem do tipo de acolhida afetiva que ela recebe dos adultos durante a relação pedagógica.

Assim é possível identificar que o espaço escolar existe troca de experiências, discussões, interação entre o aluno e as relações afetivas entre professor e aluno. É neste espaço que o professor observa o comportamento das crianças, identifica suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada vez mais. O amor, o afeto é a chave para a educação. Os professores devem valorizar o aluno, dando amor, afeto, carinho, que leva à autoestima.

Dar meios para que os alunos resolvam os problemas, encontrem soluções, enfrentem desafios. Enfim, compreende-se que a educação é dinâmica e provocadora de reflexões, portanto, o professor deve acompanhar esse processo de mudanças e reflexões, na busca de novos conhecimentos, novos desafios e novas conquistas e por meio do afeto criar laços de múltiplas aprendizagens.

Considerando tal afirmação, é notável que presentemente, o professor represente um papel não somente de mediador do conhecimento, mas de orientador de relações interpessoais, que contribua para aulas atrativas, despertando o aluno para um período de encantamento, pois é nessa fase que a criança associa a escola a um espaço de admiração, repleto de histórias e brincadeiras.

No dia a dia da convivência com as crianças no Centro Municipal de Educação Infantil — CMEI Professora Nair Lacerda Júbilo Borges, percebo a importância da afetividade a construção das relações sociais, nos vínculos entre professor e aluno que começam a serem constituídos desde quando chegam a instituição. Por ser um espaço de interação com os profissionais de educação e outras crianças mais tempo, do que em seus lares com seus familiares, é fundamental o bem-estar para proporcionar experiências relevantes ao aprendizado.

Observado a recepção das crianças quando chegam na instituição as 7:00 horas da manhã, muitas vezes sonolentas e cansadas, considero o momento da acolhida primordial. O primeiro contato diário do professor com a criança contribui com aceitação e afeição, para o desejo da criança em querer permanecer e frequentar o CMEI.

Compreendendo quando o professor consegue transmitir com carinho, a alegria de receber a criança, levando-a crer o quanto é bem-vinda e importante naquele espaço. Permite que a relação afetiva seja desenvolvida, atribuindo motivação e participação da criança aos momentos de interação; como as atividades planejadas pelo professor ou realizar as refeições juntamente com os colegas.

E nesse convívio diário tive a oportunidade de observar e aprender como a afetividade pode influenciar o contexto escolar, seja no processo de ensino e aprendizagem ou na formação dos valores éticos e sociais.

Novos saberes são aprimorados e aperfeiçoados, de modo que a criança se sinta preparada para aprender e a compartilhar vivências e experiências. Compreendendo que, diante do cenário atual, é importante tornar o aluno protagonista, participador ativo do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, o professor deve expressar seu ensino com sabedoria, contemplando maneiras distintas de transmitir os conteúdos, atentando-se às capacidades de cada educando.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

AZEVEDO *et al.* O afeto como estímulo para a aprendizagem nas séries finais da Educação Infantil. **Revista de estudos em educação**. v. 7 n.1 2021. Disponível em: <<https://revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11559>> Acesso em: 18 ago. 2022.

BEZERRA, R. J. L. **Afetividade como condição para a aprendizagem**: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>> Acesso em: 01 jul. 2022

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seep/arquivos/pdf/constituicao.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2022

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**: de menor a cidadão. Brasília. Presidência da República Casa Civil, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 01 jul. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**, Brasília: Presidência da República Casa Civil, 20 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 01 jul. 2022

BONFIM, V. A. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2011.

CHALITA, G. **Educação**: a solução esta no afeto. 15ªed. São Paulo: Gente, 2001.

CODO, W. & GAZZOTTI, A. A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis-RJ:Vozes, 1999.

COSTA, F. V. S. P. da. **Adaptação na Educação Infantil**: uma relação entre criança, família e escola. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41904>> Acesso em: 01 jul. 2022

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, P., SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, L. A. A Afetividade no Período da Alfabetização como Contribuição no Processo de Ensino/Aprendizagem. **Revista Acadêmica Digital**. SOUZA EAD. Periodicidade – Mensal, 2021.

GAZARO, D. C. dos S. **O papel da afetividade na educação infantil**. Abelardo Luz/SC, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; **Métodos de pesquisa** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2014.

GOIÁS (Goiânia). Conselho Municipal de Educação. **Decreto n.º 120 de 07 de dezembro de 2016**. Norma Municipal - Goiânia - GO: DOM, 14 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=333594>> Acesso em: 23 maio 2022.

GOMES, C. A. V. **O afetivo para a psicologia histórico-cultural: considerações sobre o papel da educação escolar**. 2008. 170f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008 Disponível em: <<https://livrariapublica.com.br/>> Acesso em: 18 ago. 2022.

GUILLOT, G. Artigo. **Revista Pátio** n.º 17, 2008.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 6.ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

MALHOTRA *et al.*, . **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MENEZES, L. C. A escola dos últimos 25 anos. **REVISTA NOVA ESCOLA**. Ed n.º 239, p. 146, janeiro/fevereiro, 2011.

MONTEIRO, P. V. R. **A unidade afetivo-cognitiva: aspectos metodológicos e conceituais a partir da psicologia histórico-cultural**. 2015. 192f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015 Disponível em: <<https://livrariapublica.com.br/>> Acesso em: 18 ago. 2022.

NASCIMENTO, F. P. do. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática - como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em:

<franciscopaulo.com.br/arquivos/Classificação%20da%20Pesquisa.pdf> Acesso em: 18 ago. 2022.

OLIVEIRA, R. C. de. **Concepções docentes acerca do processo de adaptação escolar de crianças na educação infantil: uma revisão integrativa.** 2021. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2162>> Acesso em: 18 ago. 2022

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** 24ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

PIAGET, J. **A relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança.** Tradução e organização: Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

RAPPAPORT. K. D. S. **Kovalevsky: uma lição de matemática. O dia da matemáticas americanas.** V. 88. Edição 8. 1981. 564-574. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00029890.1981.11995319>> Acesso: 01 jul. 2022

RICCIOLLI, Victória Samaria das Silva Santos. **A relevância da afetividade na Educação Infantil.** Morrinhos-GO: IF Goiano, 2020.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia Afetiva.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SASAKI, A. H.; SFORNI, M. S. de F.; BELIERI, C. M. . Afetividade e cognição na teoria histórico-cultural: uma revisão sistemática. **Debates em Educação, [S. l.]**, v. 13, n. 32, p. 75–94, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n32p75-94. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10498>> Acesso em: 6 set. 2022.

SCHMITZ, M. B. M. **A importância da autoestima no contexto familiar, social e escolar.** 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/document/164209772/00002616>> . Acesso em: 15 fev 2022.

SILVA, P. M. **Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: uma revisão bibliográfica.** Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/216830>>. Acesso em: 01 de jul de 2022

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa.** Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TASSONI, E. C. M. **A dinâmica interativa na sala de aula:** as manifestações afetivas no processo de escolarização. 2008. 296f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<https://livrariapublica.com.br/>> Acesso em: 18 ago. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, LDA. 2005.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.